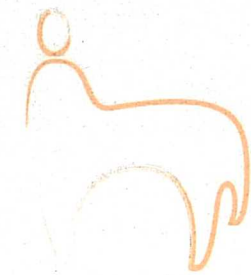


| prêmio moacyr scliar |

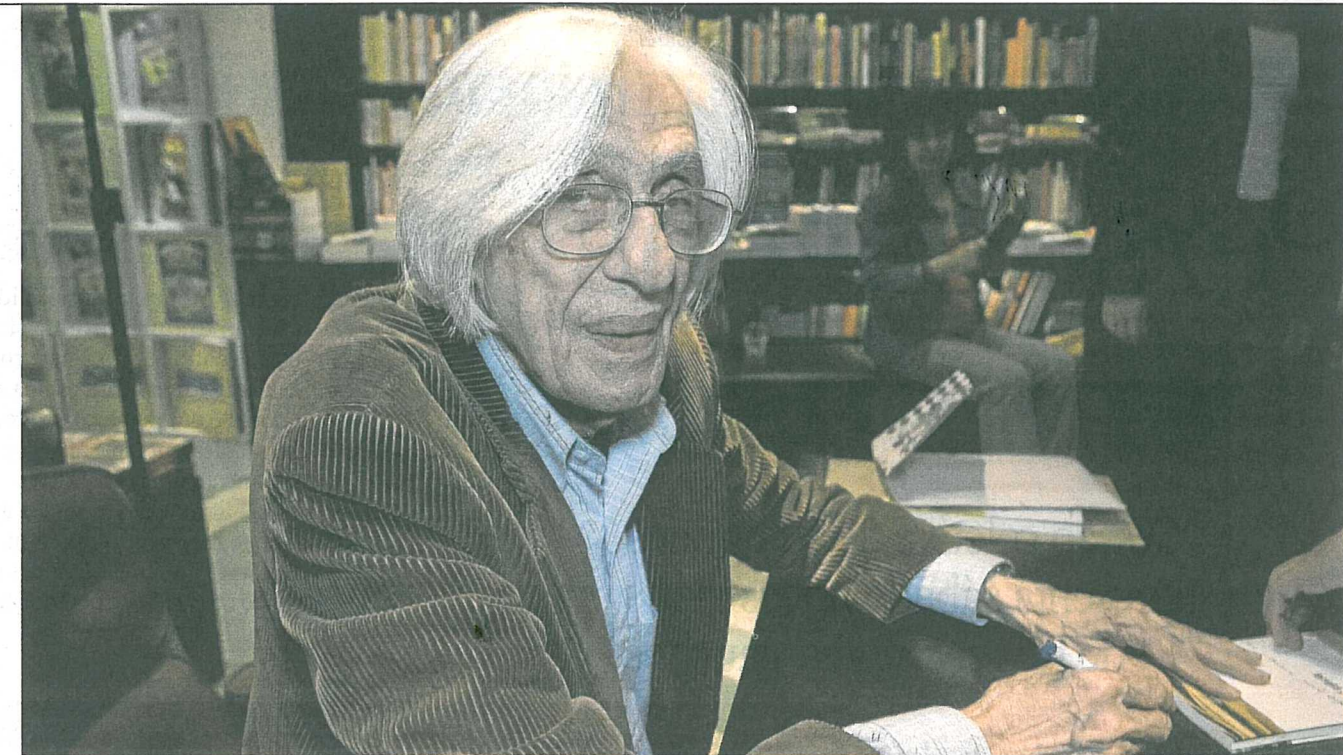


Prêmio Moacyr Scliar
de Literatura

Poeta renuncia
a menção honrosa
por discordar
da transferência
da cerimônia
de premiação do
concurso gaúcho
para o Rio

Polêmica nos bastidores

O poeta **Ferreira Gullar**
venceu a primeira edição do
Prêmio Moacyr Scliar



CECÍLIA ACOIOLI, FOLHAPRESS, BD, 01/09/2010

CARLOS ANDRÉ MOREIRA

Um dos homenageados pelo Prêmio Moacyr Scliar de Literatura, o gaúcho Eduardo Sterzi renunciou oficialmente à menção honrosa que receberia.

Entre os motivos para a renúncia, comunicada na sexta-feira, está o que Sterzi chama de “promiscuidade” do prêmio.

O vencedor do prêmio, anunciado em fevereiro, foi o poeta Ferreira Gullar, com sua coletânea de poemas *Em Alguma Parte Alguma*. Jornalista, crítico literário e poeta, Eduardo Sterzi divulgou sua renúncia

em uma carta aberta enviada ao diretor do Instituto Estadual do Livro (IEL) e mais tarde postada em seu perfil no Twitter. Sterzi usou a palavra “absurdo” para se referir a três fatos: a cerimônia de premiação será realizada no Rio de Janeiro, na Fundação Biblioteca Nacional, no dia 29 de março, com a presença do governador Tarso Genro; um coquetel de comemoração será oferecido pela José Olympio, editora do livro vencedor; e um dos jurados, Antônio Carlos Secchin, escreveu um dos prefácios incluídos no livro de Gullar. Secchin é, também, um dos principais comentaristas da obra de Gullar.

De acordo com Sterzi, o fato de o prêmio se deslocar até o Rio é um demérito para o próprio concurso.

– O que se quer? Conferir prestígio ao novo prêmio com uma meia dúzia de fotos de autoridades sul-riograndenses ao lado do “grande poeta”? Pois o resultado, a meu ver (e não só meu), foi precisamente o contrário. O prêmio se desvaloriza, o nome do seu patrono é desrespeitado, e a imagem do Rio Grande do Sul, que é o meu Estado, sai diminuída.

Por seu lado, o diretor do Instituto Estadual do Livro, o também poeta Ricardo Silvestrin, argumenta que a decisão de realizar a cerimônia no Rio é apropriada por levar o nome de um autor de ressonância nacional, e de fato foi tomada porque Gullar comunicou que não viaja de avião.

– Não viajou, por exemplo, para Lisboa quando foi o escolhido para

receber o Prêmio Camões, que foi entregue a ele também na Biblioteca Nacional. Como o governador Tarso Genro estaria no Rio em função de atos do governo, no dia 29, data prevista pelo edital, o governo, a Secretaria de Cultura e o IEL decidiram aproveitar a oportunidade para fazer a entrega. Embora realizado por uma Secretaria de Estado do Rio Grande do Sul, embora leve o nome de um dos maiores escritores nossos, trata-se, também, de um prêmio nacional que leva o nome de um dos maiores escritores nacionais – diz Silvestrin, também por e-mail. De acordo com ele, a renúncia de Sterzi foi recebida e aceita.

Antônio Carlos Secchin, por sua vez, diz que não considera que sua

presença no júri tenha influenciado a vitória de Gullar:

– Fico muito espantado com essa reação de Eduardo Sterzi. Esse é um concurso para o qual se convidam pessoas que tenham certa experiência com o objeto literário. Já integrei praticamente todos os júris de poesia no Brasil, e com mais de 30 anos de carreira universitária e literária é impossível não conhecer os poetas. Quando recebi o convite, não sabíamos quem havia se inscrito. Dentre os 152 concorrentes, aliás, talvez eu tenha escrito prefácios para mais de 20 deles. Escrever uma apresentação de julgar é outra. O livro foi agraciado por unanimidade, logo, meu voto não pesou a favor.

Entenda o caso

■ Em agosto de 2011, o governo do Estado anunciou a criação do Prêmio Literário Moacyr Scliar. Patrocinado pela Petrobras e pelo Banrisul, o prêmio oferece R\$ 150 mil para o escritor e R\$ 30 mil para a editora da obra vencedora.

■ O júri da primeira edição do prêmio era composto pelos críticos Heloisa Buarque de Hollanda, Ricardo Vieira Lima,

Antônio Carlos Secchin, Armindo Trevisan e Carlos Felipe Moisés.



■ A primeira edição do prêmio foi para livros de poesia publicados nos dois anos anteriores. A segunda edição, prevista para 2013, será para contos, e assim sucessivamente, alternando os dois gêneros.

■ No dia 8 de fevereiro último, o Instituto Estadual do Livro divulgou a obra *Em Alguma Parte Alguma*, de Ferreira Gullar (José Olympio), como o vencedor entre os 152 inscritos.

■ Foram outorgadas menções honrosas aos livros *Em Trânsito*, de Alberto Martins (Companhia das



Letras); *A Vida Submarina*, de Ana Martins Marques (Scriptum); *Lar*, de Armando Freitas Filho (Companhia das Letras), e *Aleijão*, do gaúcho Eduardo Sterzi (7Letras).

■ Na última sexta-feira, dia 16, Sterzi enviou uma mensagem dirigida a Ricardo Silvestrin, diretor do Instituto Estadual do Livro, anunciando sua renúncia à menção. O principal motivo



elencado pelo poeta é a mudança do local de premiação do Rio Grande do Sul para o Rio de Janeiro, mas Sterzi também cita o fato de a editora agraciada ser quem oferece o coquetel de comemoração e a presença no júri de Secchin, autor de um prefácio para o livro vencedor.